

Santa Catarina: uma imagem a preservar

O Estado de Santa Catarina sempre se destacou como uma das unidades mais desenvolvidas da Federação, tanto nos aspectos econômicos como social. Isto se comprova pelo nível tecnológico dos setores agrícola e industrial e pela distribuição de renda - menos concentrada que no resto do país.

A pequena propriedade familiar catarinense é considerada modelo em termos de exploração agrícola principalmente pela diversificação da produção e pela integração com a agroindústria. O setor agroindustrial é outra marca registrada catarinense, que também serve de modelo ao país e ao mundo.

Esta situação de destaque em diversas oportunidades serviu de exemplo e ensejou visitas de organismos nacionais e internacionais, seja de países desenvolvidos, seja de países em desenvolvimento.

A ocupação do território catarinense foi feita inicialmente no Litoral por imigrantes europeus de índole aventureira e em-

preendedores. Mais tarde o Planalto foi ocupado por pioneiros valorosos que partiram de São Paulo e posteriormente do Rio Grande do Sul. E bem mais tarde o Oeste e o Vale do Rio do Peixe foram colonizados por agricultores filhos de imigrantes europeus vindos do Rio Grande do Sul. Esta gente, através de muita luta e sacrifício, abriu caminhos, construiu cidades, implantou um parque industrial invejável e desenvolveu uma agricultura moderna e rentável.

Apesar de tantos motivos de orgulho e de tantas realizações, nosso Estado ultimamente vem ocupando a mídia nacional e internacional por outras razões.

O que é preciso dizer com ênfase nesta hora é que o povo catarinense, o trabalhador urbano ou rural, não tem nada a ver com as suspeitas de irregularidades que vem abalando a nação no chamado escândalo dos precatórios. Na verdade estas denúncias só admitem duas situações: ou são verídicas ou são falsas. Em ambos os casos estão envolvidos ino-

centes e culpados e o que se espera é distingui-los e identificá-los o mais brevemente possível, a bem da verdade e da justiça.

Infelizmente estamos diante de um jogo político - político no mau sentido - em tudo lamentável e reprovável que leva à opinião pública a seguinte impressão: ou temos um governo inconseqüente ou mal-intencionado capaz de todas as irregularidades de que o acusam, ou temos uma oposição também inconseqüente e mal-intencionada que busca alcançar o poder pela via da mentira, da calúnia e do golpe.

De todo o modo o que a sociedade espera e merece é que tudo aquilo que foi conquistado e construído com tanto sacrifício pelo povo catarinense seja preservado. Somente assim as gerações futuras terão orgulho dos seus antepassados que souberam construir um Estado de progresso, respeitando a personalidade de cada cidadão e deixando opções abertas para as gerações futuras.



REVISTA TRIMESTRAL

15 DE SETEMBRO DE 1997

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A., Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Fax (048) 234-1024, .88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

EDITORIAÇÃO: Editor-Chefe: Osvaldo Carlos Rockenbach, Editor-Técnico: Vera Talita Machado Cardoso, Editores-Assistentes: Marília Hammel Tassinari, Paulo Sergio Tagliari

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES:

PRESIDENTE: Osvaldo Carlos Rockenbach
SECRETÁRIA: Vera Talita Machado Cardoso
MEMBROS: Airton Rodrigues Salerno, Celso Augustinho Dalagnol, Eduardo Rodrigues Hickel, Carlos Luiz Gandin, Roger Delmar Flesch

A EPAGRI é uma empresa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura.

COLABORARAM COMO REVISORES TÉCNICOS NESTA EDIÇÃO:

Airton Rodrigues Salerno, Amaro Hillesheim, Armando Corrêa Pacheco, Áurea Tereza Schmitt, César Mário Lautert Duarte, Edison Xavier de Almeida, Giovanina Fontanezzi Huang, Ivan Dagoberto Faoro, Jefferson Araújo Flaresso, José Rivadavia Junqueira Teixeira, Milton Geraldo Ramos, Murilo Pundek, Osmar de Moraes, Paulo Antonio de Souza Gonçalves, Siegfried Mueller

JORNALISTA: Homero M. Franco (SC 00689 JP)

ARTE-FINAL: Janice da Silva Alves

DESENHISTAS: Jorge Luis Zettermann, Vilton Jorge de Souza, Mariza T. Martins

CAPA: IBAMA e Gilson Gallotti

PRODUÇÃO EDITORIAL: Daniel Pereira, Janice da Silva Alves, Marlete Maria da Silveira Segalin, Rita de Cassia Philippi, Selma Rosângela Vieira, Vânia Maria Carpes

DOCUMENTAÇÃO: Selma Garcia Blaskiviski

ASSINATURA/EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira e Mirna Bianchini Vali/Rosane Chaves Furtado e Zulma Maria Vasco Amorim - GMC/EPAGRI, C.P. 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Ramais 245 e 243, Fax (048) 234-1024, 88034-901 Florianópolis, SC.

Assinatura anual (4 edições): R\$ 15,00 à vista.

PUBLICIDADE: Florianópolis: GED/EPAGRI - Fone (048) 234-0066, Ramal 263 - Fax (048) 234-1024 - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte: Agromídia - Fone (011) 259-8566 - Fax (011) 256-4786 - Porto Alegre: Agromídia Fone (051) 221-0530, Fax (051) 225-3178.

Agropecuária Catarinense - v.1 (1988) - Florianópolis:

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 -

Trimestral

Editada pela EPAGRI (1997-)

1. Agropecuária - Brasil - SC - Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Impressão: EPAGRI

CDD 630.5